

*Teia Solidária*

REDE UNISOL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA.

# Uma TRAMA

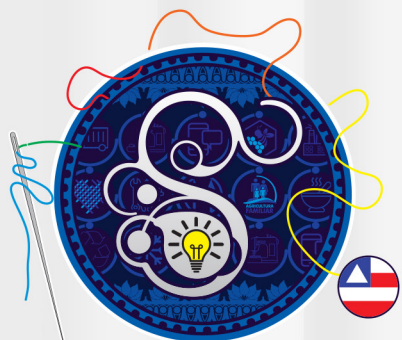
DE OPORTUNIDADES



**UNISOL** Bahia  
Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários da Bahia

MINISTÉRIO DO  
TRABALHO  
E EMPREGO

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



# Teia Solidária

REDE UNISOL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA.



**UNISOL** Bahia  
Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários da Bahia

MINISTÉRIO DO  
TRABALHO  
E EMPREGO

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

**Trama de Oportunidades**

Inclusão socioprodutiva e economia solidária com egressos do sistema prisional

**Organização e Coordenação Geral:**

Andrea Tatiane Santos

Anne Sena – Presidenta da UNISOL Bahia

**Realização:**

UNISOL Bahia – Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários

Projeto Teia Solidária

**Execução do Projeto:**

Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária – SENAES

Ministério do Trabalho e Emprego – Governo Federal

**Redação e Produção de Conteúdo:**

Anne Guiomar de Sena Silva e Magda Almeida

**Projeto Gráfico e Diagramação:**

Marlon Xavier

**Revisão de Texto:**

Anne Guiomar de Sena Silva

**Apoio Institucional:**

Sistema Prisional da Bahia

CRAS e CREAS locais

Organizações da Sociedade Civil

Movimentos de Economia Solidária

Coletivos periféricos parceiros

Local e Ano de Publicação: Salvador – Bahia, 2025

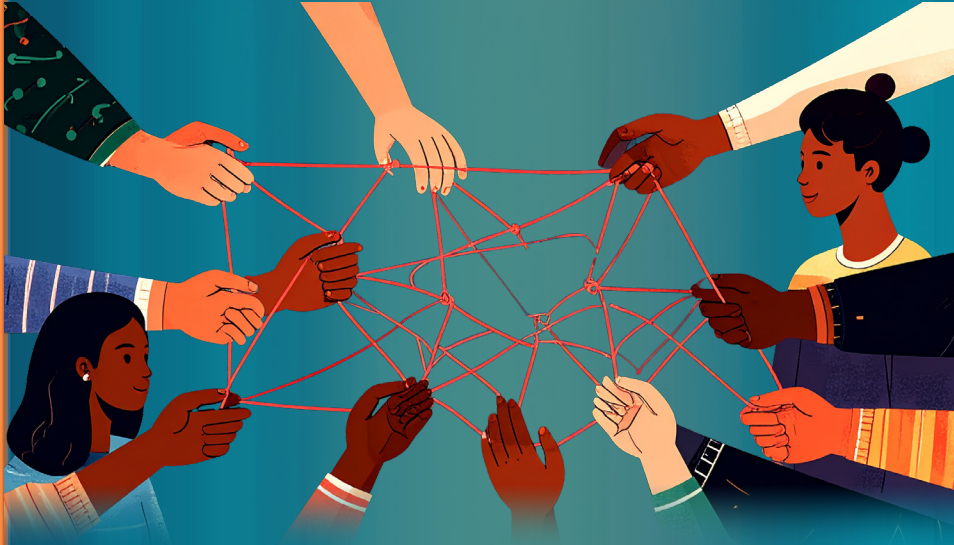
**Direitos Autorais:**

Esta obra está licenciada sob a Licença Creative Commons – Atribuição – Uso Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença.

É permitida a reprodução parcial ou total deste material, desde que citada a fonte e sem fins lucrativos.

## **SUMÁRIO**

|                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------|----|
| <i>Capítulo 1</i><br>Apresentação _____                                   | 5  |
| <i>Capítulo 2</i><br>Sobre o Projeto Teia Solidária _____                 | 7  |
| <i>Capítulo 3</i><br>Território e População Atendida _                    | 11 |
| <i>Capítulo 4</i><br>Metodologia e<br>Gestão Participativa _____          | 14 |
| <i>Capítulo 5</i><br>As Estapas do Projeto _____                          | 17 |
| <i>Capítulo 6</i><br>Núcleos Produtivos Formativos _                      | 22 |
| 6.1 Núcleo de Corte e Costura _                                           | 23 |
| 6.2 Núcleo de Estamparia _____                                            | 24 |
| 6.3 Núcleo de Panificação _____                                           | 25 |
| 6.4 Núcleo de Reciclagem e Papel<br>Artesanal _____                       | 26 |
| <i>Capítulo 7</i><br>Formação em Autogestão e<br>Economia Solidária _____ | 28 |
| <i>Capítulo 8</i><br>Impactos e Resultados _____                          | 33 |
| <i>Capítulo 9</i><br>Desafios e Superações _____                          | 35 |
| <i>Capítulo 10</i><br>Caminhos Futuros _____                              | 40 |
| Conclusão _____                                                           | 44 |



## Capítulo 1

# Apresentação

A construção de políticas públicas verdadeiramente transformadoras exige mais do que boas intenções — exige ação concreta, sensibilidade territorial e compromisso com os sujeitos historicamente excluídos. Foi a partir desse entendimento que nasceu o **Projeto Teia Solidária**, uma iniciativa promovida pela **UNISOL Bahia** com o apoio da **Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES**, com o objetivo de contribuir para a reintegração social e produtiva de pessoas egressas do sistema prisional, por meio da **Economia Solidária**.

Durante décadas, o Brasil convive com desafios estruturais relacionados à reincidência penal, exclusão social e estigmatização de egressos. Romper esse ciclo é um imperativo ético e político. A Teia Solidária se propôs a construir caminhos de dignidade, renda e pertencimento, através da autogestão, da formação em práticas produtivas e da construção coletiva de saberes.

Mais do que oferecer capacitações técnicas, o projeto atuou como um espaço de acolhimento, escuta e reconstrução de trajetórias. Foram implantados **quatro núcleos formativos – Costura, Estamparia, Panificação e Reciclagem** – articulando práticas pedagógicas e produtivas com os princípios da economia popular solidária.

A proposta metodológica apostou em **gestão participativa** e articulação em rede. A criação de um **Conselho Gestor plural**, com participação de movimentos sociais, órgãos públicos, entidades de apoio e representantes do próprio público beneficiário, garantiu o controle social e a transparência de todo o processo.

Os resultados alcançados não se limitam aos números - embora eles sejam significativos. O maior legado do Teia Solidária está na capacidade de mostrar que é possível construir alternativas reais de reintegração social a partir da cooperação, da solidariedade e da escuta ativa das comunidades. É que a Economia Solidária pode - e deve - ocupar um lugar central nas políticas de segurança cidadã e de trabalho decente.

Este livro é o registro vivo dessa caminhada. Mais do que um relatório, ele é um **testemunho coletivo**. De quem resistiu, de quem acreditou, de quem teceu, com as próprias mãos, novas possibilidades para si e para sua comunidade.

Seja bem-vinda e bem-vindo ao **Projeto Teia Solidária**: um fio de esperança costurado por muitas mãos.





## Capítulo 2

# Sobre o Projeto Teia Solidária

O **Projeto Teia Solidária** nasce da urgência de enfrentar a exclusão social vivida por pessoas egressas do sistema prisional, promovendo a sua **inclusão socioproductiva** por meio da Economia Solidária. Mais do que uma iniciativa pontual, trata-se de um projeto que articula direitos, saberes populares e políticas públicas com foco na geração de trabalho e renda, dignidade e cidadania.

### Objetivo Geral

Promover a ressocialização e a reintegração de 160 egressas e egressos do sistema prisional por meio de práticas formativas, produtivas e autogestionárias, estruturadas nos princípios da economia popular solidária, resgatando a autoestima, incentivando a autonomia e fortalecendo trajetórias de vida com dignidade.

## ***Dados Institucionais do Convênio***

- Título do Projeto: Teia Solidária
- Número do Convênio (SICONV): 931576/2022
- Entidade Executora: UNISOL Bahia – Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários da Bahia
- Órgão Concedente: SENAES – Secretaria Nacional de Economia Solidária / MTE
- Período de Vigência: 15 de julho de 2022 a 02 de setembro de 2023
- Valor do Convênio: R\$ 400.000,00 (sem contrapartida financeira)
- Abrangência Territorial: Município de Salvador (BA)

## ***Fundamentos e Justificativa***

A realidade das pessoas egressas do sistema prisional brasileiro é marcada por múltiplas violações de direitos. Ao deixar a prisão, homens e mulheres enfrentam estigmas sociais, ausência de políticas públicas efetivas e uma profunda negação de oportunidades de trabalho formal, qualificação profissional ou inserção social. Em muitos casos, esse ciclo de exclusão alimenta a reincidência penal e perpetua as desigualdades.

Nesse contexto, o Teia Solidária se apresenta como uma **resposta concreta e estratégica**, integrando políticas de segurança cidadã com a pauta do trabalho decente, da justiça social e da economia solidária. Aposta-se na construção de **núcleos produtivos autogestionários**, aliados à formação técnica e política, como instrumentos de autonomia, pertencimento e transformação.

## **Metodologia**

A proposta metodológica do Teia Solidária está centrada em três eixos estruturantes:

**Planejamento, Gestão e Monitoramento:** Com assessorias técnicas especializadas e a instalação de um Conselho Gestor Participativo, foram garantidas transparência, controle social e o acompanhamento permanente das ações.

1. Formação Socioproductiva e Inclusão Econômica: Implantação de quatro núcleos produtivos voltados à capacitação técnica e autogestão:
  - Corte e Costura
  - Estamparia
  - Panificação
  - Reciclagem e papel artesanal
2. Fortalecimento de Rede de Empreendimentos Coletivos: Criação de um empreendimento econômico informal com base nos princípios da economia solidária, além da articulação de uma Rede de Economia Popular Solidária com suporte digital e apoio institucional.

## **Público-Alvo**

- 160 pessoas egressas do sistema prisional, com recorte de gênero, priorizando mulheres
- Participação de movimentos sociais, coletivos, instituições públicas e organizações comunitárias
- Apoio a empreendimentos solidários e redes locais

## Uma Teia de Cooperação

O nome “Teia Solidária” não é apenas simbólico: ele representa uma estratégia de articulação em rede, na qual diferentes atores e instituições atuam juntos para costurar novas possibilidades de vida. O projeto integrou:

- Movimentos sociais como o MNPR, a RENFA e a Iniciativa Negra
- Secretarias estaduais da Bahia (Ciência e Tecnologia, Políticas para Mulheres, Justiça, Juventude, etc.)
- Programas como o Corra pro Abraço
- Parcerias com entidades de apoio e fomento da economia solidária

O Teia Solidária reafirma que **ninguém é irrecuperável** e que a **economia popular solidária pode ser o fio condutor de uma política de reintegração social cidadã, democrática e transformadora**. Ao reconhecer a potência das pessoas egressas como sujeitos de direitos e protagonistas de suas próprias histórias, o projeto planta sementes de um futuro mais justo.





### Capítulo 3

## Território e População Atendida

### *Salvador: Território de Contrastes*

O município de **Salvador**, capital da Bahia, é historicamente marcado por desigualdades sociais profundas, mas também por intensas manifestações de resistência popular. É uma cidade onde convivem, lado a lado, riqueza e miséria, exclusão e potência criativa, violência estrutural e redes de solidariedade.

No campo da segurança pública e das políticas sociais, Salvador enfrenta desafios significativos, especialmente em relação à população em situação de vulnerabilidade

social. Entre os segmentos mais invisibilizados e estigmatizados estão as pessoas **egressas do sistema prisional**, que, ao deixarem a prisão, encontram portas fechadas, ausência de políticas de acolhimento e negação de oportunidades reais de reintegração à sociedade.

### ***O Público-Alvo: Invisibilidade e Estigma***

As pessoas atendidas pelo Projeto Teia Solidária - **homens e mulheres egressos do sistema prisional** - enfrentam barreiras estruturais para acessar trabalho, renda, moradia e direitos civis básicos. Muitas vezes, retornam ao convívio social sem documentos, sem rede de apoio e marcadas pelo estigma social da criminalização.

Além da exclusão econômica, há um processo contínuo de **negação de humanidade**, que se expressa na dificuldade de acessar políticas públicas universais, como saúde, educação e assistência social. No caso das mulheres, há um acúmulo ainda maior de vulnerabilidades, com o peso do abandono familiar, da violência de gênero e da responsabilidade pelos filhos.

### ***Perfil dos Beneficiários***

Com base nos dados do projeto:

- 160 pessoas foram capacitadas como beneficiárias diretas, superando ligeiramente a meta inicial.
- Entre os participantes, 73% eram mulheres, revelando o impacto específico da prisão na vida feminina e a importância de políticas com recorte de gênero.
- Estima-se que 320 pessoas foram beneficiadas indiretamente, incluindo familiares e dependentes.
- O projeto também envolveu movimentos

sociais, organizações da sociedade civil e órgãos públicos, ampliando o impacto territorial da ação.

### ***Desafios no Cadastramento e na Mobilização***

A identificação e mobilização do público-alvo foram etapas particularmente desafiadoras. Muitas pessoas egressas não possuíam **documentação civil básica**, como CPF e RG, o que dificultava sua inscrição. Outras enfrentavam pendências judiciais ou não confiavam nas instituições por conta de experiências traumáticas.

Diante disso, a equipe do projeto, com apoio do **Conselho Gestor** e das entidades parceiras, organizou **mutirões comunitários de cadastramento** e escuta, promovendo uma abordagem humanizada, cuidadosa e territorializada.

Além disso, foram realizadas visitas institucionais, articulações com defensores públicos e uso de ferramentas digitais e impressas para divulgar amplamente a proposta.

### ***Teia de Apoios e Pertencimento***

A atuação no território só foi possível graças à construção de **relações de confiança com as comunidades locais** e ao fortalecimento de uma rede interinstitucional. Organizações como a Iniciativa Negra, a RENFA e o MNPR foram fundamentais para identificar lideranças, sensibilizar participantes e garantir que a metodologia do projeto respeitasse as vivências e necessidades reais do público atendido.

Essa atuação de base contribuiu para que o Teia Solidária não fosse apenas um projeto “sobre” egressos, mas um projeto **com e para** egressos - no qual eles e elas participaram de forma ativa, desde a formação até a construção de estratégias de autogestão.

**Em síntese**, o território de Salvador revelou, mais uma vez, seu potencial de resistência e reinvenção. E o Teia Solidária mostrou que, quando há escuta, respeito e compromisso político, mesmo os segmentos mais excluídos podem protagonizar sua própria transformação.



## Capítulo 4

# Metodologia e Gestão Participativa

### **Construindo com Muitas Mãos**

O Projeto Teia Solidária foi construído a partir de uma **metodologia participativa**, com base nos princípios da **Economia Solidária**, da **autogestão** e da **educação popular**. Desde sua concepção até a execução final, o projeto apostou na **inteligência coletiva dos territórios**, reconhecendo saberes diversos e experiências de luta como elementos centrais para a construção de novas trajetórias.

Esse processo se materializou através da criação de espaços de **deliberação democrática**, **acompanhamento coletivo** e **corresponsabilidade**, que permitiram o envolvimento efetivo dos beneficiários, dos parceiros institucionais e da sociedade civil.

### **O Conselho Gestor: Coração da Governança Solidária**

Um dos pilares do projeto foi a implantação do **Conselho Gestor**, instância de controle social e participação ativa na execução do Teia Solidária. O conselho foi composto por representantes de:

- Movimentos sociais, como o **Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPR)**, a **RENFA – Rede Nacional de**

## **Feministas Antiproibicionistas e a Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas;**

- Órgãos públicos, como a **Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SJDHDS)**, o **Programa Corra pro Abraço**, a **Secretaria de Ciência e Tecnologia**, a **Secretaria de Políticas para as Mulheres** e o **Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas**;
- Representantes da **UNISOL Bahia** e da **equipe técnica do projeto**;
- Lideranças comunitárias e beneficiários(as) indicados(as).

O conselho reuniu-se inicialmente de forma **bimestral** e, em seguida, de modo **semestral**, com foco na avaliação das ações, na deliberação de estratégias e na mobilização dos territórios. As decisões eram tomadas coletivamente e os registros das ações eram compartilhados por meio de um grupo digital de comunicação contínua.

### **O Protagonismo das Mulheres**

As **mulheres egressas** tiveram papel central na construção do Teia Solidária. Representando mais de **70% do público beneficiário**, foram as primeiras a responder aos mutirões de mobilização, às formações e às atividades dos núcleos produtivos. Muitas delas, mães solo, enfrentaram uma jornada dupla entre o cuidado com os filhos e a participação ativa no projeto.

A presença feminina também se fez forte nas articulações comunitárias e no Conselho Gestor. A participação de organizações feministas como a RENFA e a atuação de lideranças populares femininas ampliaram o recorte de **gênero e interseccionalidade**, trazendo para o centro da política pública temas como violência institucional, saúde mental, cuidado e reconstrução de vínculos familiares.

### **Ferramentas de Acompanhamento e Planejamento**

Para garantir a eficiência e a transparência da gestão, a equipe do projeto utilizou ferramentas colaborativas de gestão, como:

- **Trello**, para organização e acompanhamento das tarefas e cronogramas;
- **Google Drive**, para arquivamento e acesso compartilhado a documentos, listas, orçamentos e relatórios;
- **WhatsApp**, como canal permanente de articulação e comunicação entre coordenação, assessorias técnicas e membros do Conselho Gestor.

Esse conjunto de instrumentos permitiu **organização descentralizada**, facilitando a circulação de informações e a tomada de decisões conjuntas.

### ***Formação da Equipe e Integração de Saberes***

Antes do início das formações com os beneficiários, foi realizado o curso **“Tecendo Redes: Moradia, Trabalho e Renda em uma Perspectiva Solidária”**, voltado à **capacitação da equipe do projeto**, dos consultores e dos membros do Conselho Gestor. Esse momento formativo foi fundamental para alinhar conceitos, práticas e expectativas, promovendo uma visão ampliada e integrada entre todas as pessoas envolvidas.

Durante o curso, os participantes discutiram temas como:

- Economia Solidária e Autogestão
- Direitos Humanos e Ressocialização
- Redes de Proteção Social
- Gestão de Núcleos Produtivos
- Gênero, raça e interseccionalidade

### ***Uma Metodologia Cuidadora***

A escuta ativa, o respeito às trajetórias de vida e a valorização da dignidade humana foram princípios norteadores da metodologia do Teia Solidária. Ao invés de impor modelos prontos, o projeto construiu **espaços de confiança e pertencimento**, reconhecendo os egressos e egressas como sujeitos protagonistas da ação.

O sucesso do projeto está diretamente relacionado à aposta na **pedagogia do vínculo, na escuta e no afeto**, que são também pilares da Economia Solidária enquanto prática política e pedagógica.



## Capítulo 5

# As Etapas do Projeto

A execução do Projeto Teia Solidária foi estruturada a partir de três metas principais, articulando gestão participativa, formação socioproductiva e fortalecimento de redes. Cada meta correspondeu a um eixo estratégico do projeto e foi acompanhada por indicadores, prazos e resultados monitorados pelo Conselho Gestor e pela equipe técnica.

### ***Meta 1: Planejar, Acompanhar e Gerenciar os Instrumentos Técnico e Financeiro do Projeto***

Esta meta correspondeu à **estruturação administrativa, técnica e metodológica** do projeto, garantindo a organização das ações desde a mobilização até o encerramento. Foram realizadas:

- Reuniões mensais de planejamento e acompanhamento;
- Seleção e contratação de assessorias técnicas (administrativa, de comunicação e de monitoramento);

- Elaboração de instrumentos de controle e prestação de contas;
- Implantação e funcionamento do Conselho Gestor com representações sociais e institucionais;
- Organização dos documentos em ambiente digital compartilhado (Google Drive);
- Utilização do Trello como ferramenta de gestão e acompanhamento das ações em tempo real.

A atuação da equipe técnica foi fundamental para garantir o cumprimento dos prazos, a legalidade dos procedimentos e a **transparência na aplicação dos recursos**. A coordenação do projeto também promoveu formações internas, garantindo alinhamento de linguagem, objetivos e princípios com todos os envolvidos.

## ***Meta 2: Promover a Inclusão Socioprodutiva de 160 Egressos do Sistema Prisional em Salvador (BA)***

Esta foi a principal frente de ação do projeto, voltada à formação e organização socioprodutiva dos(as) beneficiários(as), com a criação de **quatro núcleos de capacitação**:



### ***Núcleo de Corte e Costura***

- 2 turmas (manhã e tarde)
- 64h de formação
- Conteúdos: máquinas, reparos, confecção básica e aplicação de acessórios
- Produção prática: bonés, camisas, bolsas



### **Núcleo de *Estamparia***

- 2 turmas (manhã e tarde)
- 40h de formação
- Conteúdos: sêrigrafia, confecção de telas, aplicação e impressão
- Produção prática: camisas personalizadas e brindes



### **Núcleo de *Panificação***

- 2 turmas sequenciais
- 64h de formação
- Conteúdos: manejo de alimentos, técnicas de panificação, receitas
- Produção prática: pães, bolos e salgados



### ***Núcleo de Reciclagem e Papel Artesanal***

- 2 turmas (uma no sistema prisional feminino e uma na sede)
- Conteúdos: história do papel, reciclagem, confecção de artefatos (agendas, cadernos, caixas)

Além da formação técnica, os participantes receberam:

- Auxílio-transporte (com adaptações logísticas);
- Alimentação durante as formações;
- Uniformes e mochilas personalizadas, promovendo identidade visual e pertencimento ao projeto.

Outro destaque foi a realização de **formações em autogestão e cooperativismo**, com foco em:

- Trabalho coletivo e autônomo;
- Direitos trabalhistas e previdenciários;
- Orientação jurídica e contábil para criação de grupos associativos.

### **Meta 3: Constituir uma Rede de Serviços da Economia Solidária e um Empreendimento Econômico Solidário**

A terceira meta teve como foco a **criação de condições para a continuidade das ações após o término do projeto**. Foram desenvolvidas:

- Assessoria para elaboração de um **aplicativo digital da Rede de Economia Popular Solidária**;
- Criação de um **empreendimento coletivo informal** com egressos, em processo de incubação;
- Produção do **E-book “Economia Solidária e as Cooperativas Sociais”**, reunindo conceitos, práticas e recomendações para replicação do modelo.

Embora o empreendimento ainda esteja em fase de formalização, as ações garantiram a **organização inicial do grupo**, a divisão de responsabilidades e o início da comercialização de produtos.

### **Resultados Quantitativos (Resumo)**

| <b>Indicador</b>                 | <b>Previsto</b> | <b>Realizado</b> | <b>%</b> |
|----------------------------------|-----------------|------------------|----------|
| Beneficiários capacitados        | 160             | 161              | 100%     |
| Núcleos produtivos implementados | 4               | 4                | 100%     |
| Empreendimento informal incubado | 1               | 1                | 100%     |
| Aplicativo da Rede Solidária     | 1               | 1                | 100%     |
| E-book produzido                 | 1               | 1                | 100%     |



## Capítulo 6

# Núcleos Produtivos Formativos

Um dos principais diferenciais do Projeto Teia Solidária foi a implementação de **núcleos de capacitação socioprodutiva**, estruturados a partir da realidade dos beneficiários e das potencialidades econômicas e criativas dos territórios. Os núcleos foram pensados como **espaços de formação técnica, vivência cooperativa e experimentação de práticas autogestionárias**.

Foram criados quatro núcleos com foco em áreas estratégicas para geração de trabalho e renda: **Corte e Costura, Estamparia, Panificação e Reciclagem e Papel Artesanal**. A seguir, apresentamos o funcionamento de cada um.

## **6.1 Núcleo de Corte e Costura**

### *Objetivo:*

Capacitar os(as) participantes em costura básica, com foco em pequenos reparos, confecção de peças e acessórios, promovendo autonomia produtiva e possibilidade de inserção em cooperativas ou atividades autônomas.

### *Conteúdos abordados:*

- Apresentação e manuseio de máquinas de costura industriais
- Técnicas de corte e modelagem
- Confecção de bonés, camisas e bolsas
- Aplicação de aviamentos e acabamentos
- Introdução à produção em série e organização do espaço produtivo

### *Metodologia:*

- Aulas práticas e teóricas em módulos de 64h
- Divisão em duas turmas (manhã e tarde)
- Trabalho em duplas e grupos cooperativos
- Desenvolvimento de peças-piloto
- Acompanhamento de instrutora especializada

### *Resultados:*

- Produção de kits personalizados de bonés e bolsas
- Montagem inicial de um ateliê comunitário de costura
- Fortalecimento da autoestima e interesse em continuar no setor

## **6.2 Núcleo de Estamparia**

### *Objetivo:*

Ensinar técnicas de serigrafia e impressão em tecido, capacitando os(as) participantes a criarem produtos personalizados com identidade visual própria e valor agregado.

### *Conteúdos abordados:*

- História e fundamentos da serigrafia
- Preparo da matriz e emulsão
- Técnicas de revelação, secagem e aplicação
- Impressão em tecidos e papel
- Montagem de pequenos kits de produção caseira

### *Metodologia:*

- Aulas práticas com equipamentos fornecidos pelo projeto
- Desenvolvimento de camisetas com estampas autorais
- Rodízio de funções para exercitar a cooperação
- Avaliação coletiva dos trabalhos produzidos

### *Resultados:*

- Produção de mais de 300 camisetas personalizadas
- Participação dos beneficiários na criação de identidade visual
- Formação de grupos interessados em comercializar produtos

### **6.3 Núcleo de Panificação**

#### *Objetivo:*

Formar pessoas em técnicas básicas de panificação, desde o manejo de ingredientes até a produção de pães, bolos e salgados, com foco na criação de padarias comunitárias e cozinhas solidárias.

#### *Conteúdos abordados:*

- Introdução à panificação e boas práticas sanitárias
- Ferramentas e equipamentos do setor
- Técnicas de fermentação, modelagem e assamento
- Armazenamento e conservação
- Receitas diversas: pão caseiro, bolo simples, salgados assados

#### *Metodologia:*

- Oficinas práticas em duas turmas consecutivas
- Uso de equipamentos profissionais adquiridos pelo projeto (forno turbo, amassadeira, modeladora)
- Apoio técnico de instrutores com experiência em economia solidária
- Integração com outras políticas públicas de segurança alimentar

#### *Resultados:*

- Produção de mais de 800 unidades de pães e bolos durante as oficinas
- Criação de cardápio básico para padaria comunitária
- Integração com a Cozinha Comunitária Solidária da UNISOL Bahia

## **6.4 Núcleo de Reciclagem e Papel Artesanal**

### *Objetivo:*

Capacitar participantes para reutilizar materiais recicláveis, especialmente papel, em produtos artesanais com valor agregado, promovendo educação ambiental e geração de renda.

### *Conteúdos abordados:*

- História e origem do papel
- Coleta seletiva, separação e seleção de materiais
- Técnicas de reciclagem artesanal: trituração, prensagem, secagem
- Produção de papel reciclado
- Confeção de agendas, cadernos, caixas e pastas

### *Metodologia:*

- Oficinas práticas realizadas na sede da UNISOL e no sistema prisional feminino
- Dinâmicas de grupo com foco em reaproveitamento de resíduos
- Integração com campanhas de educação ambiental
- Apoio técnico para montagem de kits e artesanatos

### *Resultados:*

- Produção de peças artesanais utilizadas em brindes institucionais
- Participação ativa de mulheres internas e egressas

- Fortalecimento da consciência ecológica e da cidadania

### ***Depoimentos e Registros Visuais***

**AQUI EU VI QUE  
PODIA RECOMEÇAR.  
NUNCA TINHA PEGADO  
NUMA MÁQUINA. HOJE  
JÁ FIZ CAMISA ATÉ  
PRO MEU FILHO.**

Participante do  
Núcleo de Costura



**QUANDO EU ENTREI  
NESSE PROJETO,  
EU ERA SÓ  
SILÊNCIO. HOJE EU  
FALO, EU CRIO, EU  
TENHO IDEIA.**

Egressa do sistema prisional,  
participante da Estamparia



**A PADARIA ME DEU  
CORAGEM DE ABRIR  
UM PEQUENO  
NEGÓCIO. EU SEI  
QUE POSSO VIVER  
DO MEU TRABALHO.**

Participante do Núcleo  
de Panificação





## Capítulo 7

# Formação em Autogestão e Economia Solidária

Além da formação técnica nos núcleos produtivos, o Projeto Teia Solidária apostou em um **eixo formativo transversal**, voltado ao fortalecimento da **consciência coletiva, da cooperação e da autogestão**. A ideia era ir além do “saber fazer” e promover o “**saber conviver e construir em grupo**”, com base nos princípios da Economia Popular Solidária.

Essa dimensão foi fundamental para preparar os(as) beneficiários(as) para a atuação em empreendimentos associativos, garantindo que os conhecimentos técnicos fossem acompanhados por práticas democráticas e de tomada de decisão coletiva.

### **Conteúdos e Dinâmicas Realizadas**

As oficinas e encontros formativos abordaram temas como:

- O que é Economia Solidária e sua relação com o mundo do trabalho
- Diferenças entre o modelo capitalista e os empreendimentos autogestionários

- Como funcionam grupos produtivos, associações e cooperativas
- Noções básicas de organização, divisão de tarefas e resolução de conflitos
- Princípios de autogestão, solidariedade e justiça social
- Introdução à contabilidade solidária, precificação e finanças coletivas
- Orientações jurídicas para criação de empreendimentos

As atividades foram realizadas de forma dialogada, com metodologias participativas: rodas de conversa, dinâmicas de grupo, estudos de caso e simulações práticas.

### **Boxes Didáticos – Conceitos-Chave**

#### *O que é Economia Solidária?*

É uma forma de organizar o trabalho baseada na cooperação, na autogestão, na solidariedade e no respeito ao meio ambiente. Ao invés da busca pelo lucro individual, prioriza o bem comum e a justiça social.

#### *O que é Autogestão?*

Autogestão é quando as decisões são tomadas coletivamente pelas pessoas que trabalham juntas. Todos têm voz, todos compartilham responsabilidades. Não há patrões — há companheir@s de jornada.

### *Empreendimento Econômico Solidário (EES)*

É qualquer grupo organizado (como cooperativas, associações, grupos produtivos) que segue os princípios da economia solidária e atua com base na autogestão, na partilha dos resultados e na construção de redes solidárias.

### *Justiça Econômica e Reintegração Social*

Para pessoas egressas do sistema prisional, o acesso ao trabalho digno é um direito e também um caminho de reconstrução. A Economia Solidária oferece não apenas emprego, mas espaço de valorização e pertencimento.

### **Experiências Vivenciadas**

Durante as formações, os(as) beneficiários(as) participaram da **criação simulada de um empreendimento coletivo informal**, com definição de nome, objetivos, divisão de funções e elaboração de uma “Carta de Princípios”. Essa atividade teve como propósito:

- Estimular o pensamento coletivo
- Trabalhar noções de planejamento e organização interna
- Discutir como resolver conflitos e dividir responsabilidades

O grupo demonstrou entusiasmo e capacidade criativa, e essa iniciativa evoluiu para um processo real de incubação, com assessoria contábil e jurídica.

## **Assessoria Contábil e Jurídica**

Outro componente essencial da formação foi a orientação jurídica e contábil especializada, adaptada à realidade dos egressos. Foram oferecidas informações sobre:

- Documentação necessária para formalização de grupos
- Modelos jurídicos possíveis: associação, cooperativa, MEI coletivo
- Direitos previdenciários e acesso à assistência social
- Cuidados com contratos, notas fiscais e prestação de contas
- Noções de precificação, fluxo de caixa e fundo rotativo solidário

Essa etapa visou reduzir a vulnerabilidade jurídica e administrativa dos grupos formados, fortalecendo a capacidade de autogestão com segurança legal e sustentabilidade.

## **Impacto Formativo**

Muitos participantes relataram que esta foi a **primeira vez que tiveram contato com temas como economia, direitos coletivos e organização de empreendimentos**. A formação foi uma experiência de empoderamento, promovendo autonomia e despertando novas possibilidades de vida:

**EU NUNCA TINHA  
IMAGINADO QUE EU  
PODIA SER DONA DO  
MEU PRÓPRIO NEGÓCIO.  
E AGORA EU PENSO:  
POR QUE  
NÃO POSSO?**



Participante da formação autogestionária

## ***Conexão com Políticas Públicas***

As formações também funcionaram como espaço de **educação cidadã**, ao apresentar os direitos sociais dos participantes e conectar o projeto a programas públicos existentes, como:

- Pronatec e Formação Inicial Continuada (FIC)
- Programa Nacional de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho (Acessuas)
- Política Nacional de Economia Solidária
- Rede de Equipamentos de Assistência Social (CRAS e CREAS)

A formação autogestionária no Teia Solidária foi, portanto, mais do que técnica: foi um processo de **transformação pessoal, política e coletiva**.



## Capítulo 8

# Impactos e Resultados

O Projeto Teia Solidária alcançou **resultados expressivos** tanto em números quanto em transformações subjetivas. Os indicadores quantitativos atestam o cumprimento das metas pactuadas, mas são os **impactos humanos, sociais e simbólicos** que mais traduzem a importância dessa experiência para os(as) beneficiários(as), para os territórios envolvidos e para o campo da Economia Solidária.

### **Resultados Quantitativos**

#### *Participação e Formação*

- 161 beneficiários(as) diretos(as) formados(as) nos quatro núcleos produtivos
- Mais de 320 beneficiários(as) indiretos(as) impactados(as), incluindo familiares e dependentes
- 4 núcleos produtivos implementados: Costura, Estamparia, Panificação e Reciclagem
- Cerca de 4480 refeições fornecidas
- 180 mochilas e uniformes distribuídos
- 100% das formações executadas com grade técnica e carga horária planejada

- Cumprimento integral do cronograma ajustado e execução financeira dentro dos parâmetros legais

### **Fortalecimento da Autogestão**

- Formação de grupo informal com estrutura cooperativa em fase de incubação
- Assessoria jurídica e contábil oferecida a 100% dos participantes
- Produção de e-book temático sobre cooperativas sociais
- Desenvolvimento de protótipo de aplicativo para Rede de Economia Solidária

### **Resultados Qualitativos**

Os principais impactos qualitativos observados pela equipe técnica e relatados pelos participantes foram:

- Resgate da autoestima e da dignidade após anos de invisibilidade e estigma social
- Reconstrução de laços familiares e comunitários
- Ampliação da rede de apoio institucional para egressos
- Redução da sensação de isolamento e fortalecimento da identidade coletiva
- Descoberta de talentos e vocações a partir das oficinas (costura, panificação, artesanato etc.)
- Apropriação de noções de cidadania e direitos
- Percepção de pertencimento a um projeto maior, com possibilidade de continuidade

**O TEIA SOLIDÁRIA ME MOSTROU QUE EU NÃO SOU SÓ O MEU PASSADO. AQUI EU APRENDI QUE POSSO SER PARTE DE UM FUTURO COLETIVO.**



Beneficiária do projeto



## Capítulo 9

# Desafios e Superações

A proposta do Projeto Teia Solidária era ousada desde o início: **tecer redes de cuidado, trabalho e autonomia com pessoas historicamente excluídas**. Isso significou atuar em um território sensível, com um público profundamente marcado por múltiplas violências — institucionais, familiares, raciais, de classe e de gênero — e cujas histórias muitas vezes são narradas apenas pelas lentes da punição.

Executar esse projeto exigiu mais do que aplicar uma metodologia: exigiu **construí-la em movimento**, com base na escuta, na tentativa e erro, e sobretudo no compromisso ético com cada pessoa atendida. Os principais desafios enfrentados não foram logísticos ou financeiros, mas **pedagógicos, relacionais e humanos**.

## 1. O Conceito de “Ressocialização” em Disputa

A primeira barreira enfrentada foi conceitual. A noção tradicional de “ressocialização” - muitas vezes atrelada à disciplina, à obediência ou à subordinação - mostrou-se **insuficiente** e, por vezes, **violenta**.

Grande parte do público atendido **nunca foi de fato incluído socialmente**. Falarem “reintegração” pressupõe que, em algum momento, houve pertencimento — o que não condiz com a realidade da maioria dos(as) participantes, que vivenciaram desde cedo a exclusão escolar, habitacional, institucional e afetiva.

### *Superação:*

A equipe optou por adotar o conceito de reconstrução de vínculos sociais, centrando o processo formativo na escuta, na valorização das histórias de vida e na criação de novos espaços de pertencimento. O projeto se tornou um território de confiança e não de vigilância.

## 2. A Rotatividade como Reflexo da Vulnerabilidade

Ao contrário de programas que exigem permanência rígida, o Teia Solidária enfrentou - e acolheu - **grande rotatividade** dos(as) participantes. A ausência de alguns não era sinal de desinteresse, mas reflexo de um cotidiano instável:

- Moradia precária e mudanças constantes de endereço
- Ações policiais ou reincidência penal
- Ausência de rede de apoio para cuidados com filhos(as)
- Crises de saúde mental ou uso problemático de substâncias
- Medo, vergonha e baixa autoestima

*Superação:*

O projeto adotou uma postura **não punitiva**, entendendo a rotatividade como parte do processo. As formações foram adaptadas em ciclos, com reposições e reintegrações constantes. Os beneficiários passaram a ser vistos **não pela sua ausência, mas pelo esforço de estar presente**.

### **3. A Escuta como Método (e como Desafio)**

Ao lidar com um público que carrega marcas profundas de abandono e violência, o maior desafio foi criar um ambiente de **escuta real, sem julgamento**, onde cada pessoa pudesse, aos poucos, reconstruir sua narrativa.

Muitos participantes chegaram ao projeto com **desconfiança, agressividade contida** ou **silêncios pesados**. Levaram semanas até que se sentissem em condições de falar — e mais ainda de se deixar ver.

*Superação:*

As metodologias foram centradas em rodas de conversa, dinâmicas coletivas e construção de vínculos com educadores(as). As histórias de vida passaram a ser tratadas como instrumento pedagógico, e não como prontuário.

### **4. Os Desafios da Singularidade: Cada Pessoa é um Mundo**

Trabalhar com pessoas egressas é lidar com múltiplas realidades. Não existe um “egresso padrão”. Cada trajetória traz diferentes marcas: tempo de pena, tipo de crime, rede de apoio (ou ausência dela), escolaridade, gênero, raça, religião.

A tentativa de aplicar “modelos prontos” esbarrava nas **singularidades** dos participantes: havia quem tivesse passado 12 anos encarcerado, quem nunca tivesse trabalhado formalmente, quem não sabia ler e quem já tinha curso técnico. Como criar um caminho comum?

*Superação:*

A equipe formativa criou **percursos flexíveis**, com atenção individualizada. O respeito ao tempo de cada um e a valorização da diversidade de saberes foram fundamentais para manter o vínculo pedagógico e a permanência.

### **5. O Cuidado como Política**

Muitos dos desafios enfrentados só puderam ser enfrentados porque o projeto cultivou uma **metodologia do cuidado**. Isso se expressava em:

- Um lanche servido com carinho
- Um telefonema para saber como alguém estava
- A entrega de mochilas e uniformes com o nome de cada pessoa
- A escuta silenciosa diante de um choro inesperado
- A abertura de espaço para não produzir, apenas estar

*Superação:*

Essa abordagem rompeu com a lógica da produtividade a qualquer custo e fortaleceu o **vínculo como tecnologia social**. O cuidado deixou de ser um gesto complementar e passou a ser o princípio central da política pública construída no projeto.

### **Reflexão Final**

Os maiores desafios do Teia Solidária não foram técnicos, mas humanos. E as maiores superações também.

Superar não foi garantir 100% de presença, mas sim garantir que **a porta estivesse aberta para quem precisasse voltar**. Superar foi entender que o tempo da

política pública precisa aprender com o **tempo da vida real**. Superar foi criar um projeto que, mesmo com seus limites, acolheu o que a sociedade insiste em descartar.

A experiência do Teia Solidária reafirma que a construção de políticas para e com egressos do sistema prisional exige mais do que capacitações técnicas: **exige coragem para amar, escutar, cuidar e reconhecer o outro como sujeito pleno de direitos.**



## Capítulo 10

# Caminhos Futuros

O Projeto Teia Solidária não foi apenas uma ação pontual: ele se constituiu como **um laboratório social de possibilidades reais**, revelando que a inclusão produtiva de pessoas egressas do sistema prisional é não apenas viável, mas necessária — desde que orientada pelos princípios da **Economia Solidária, do cuidado e da justiça social**.

Neste capítulo, sistematizamos os aprendizados transformados **em propostas concretas de continuidade e expansão da experiência**.

### **1. Continuidade e Expansão do Projeto Teia Solidária**

A experiência vivida em Salvador (BA) demonstrou que há demanda, potência e capacidade institucional para dar prosseguimento ao Teia Solidária. As recomendações para sua continuidade envolvem:

- Criação de um programa permanente, com estrutura de ciclos formativos anuais, integrando formação técnica, incubação de grupos produtivos e apoio psicossocial contínuo;

- Ampliação do número de núcleos formativos, considerando novos territórios e áreas produtivas (horticultura, limpeza urbana, estética natural, reciclagem eletrônica etc.);
- Formalização dos empreendimentos incubados como cooperativas sociais, com apoio jurídico e institucional;
- Criação de uma rede de comercialização solidária envolvendo empreendimentos de egressos e organizações parceiras;
- Institucionalização de parcerias com o sistema de justiça, com as Defensorias Públicas, CRAS/CREAS e universidades, para acompanhamento integrado.

## **2. Propostas da UNISOL Bahia para Políticas Públicas de Inclusão de Egressos via Economia Solidária**

Com base no acúmulo da execução e na atuação territorial da UNISOL Bahia, propomos que a **Economia Solidária seja reconhecida como uma estratégia estruturante da Política Nacional de Ressocialização**, com as seguintes diretrizes:

### *Reconhecimento institucional:*

- Inclusão da Economia Solidária no Plano Nacional de Política Penitenciária e no Programa de Acompanhamento de Egressos;
- Reconhecimento das cooperativas sociais como instrumentos legais de inserção produtiva e organizativa de egressos, conforme previsto pela Lei nº 9.867/1999 e pela Resolução CNPCP nº 09/2006.

### *Criação de um Programa Nacional de Incubação de Empreendimentos com Egressos:*

- Convênios com organizações da sociedade civil com expertise em autogestão;
- Apoio financeiro direto aos grupos produtivos;
- Inclusão de egressos(as) nos editais públicos de economia solidária, agricultura urbana e logística reversa.

### *Educação e formação cidadã:*

- Implantação de escolas-livres em unidades prisionais e comunidades de egressos, com foco em autogestão, cooperativismo e direitos;
- Certificação oficial das capacitações realizadas, em parceria com institutos federais e universidades.

### *Intersetorialidade e cuidado:*

- Integração das ações com políticas de saúde mental, habitação, assistência social e segurança alimentar;
- Inclusão de ações afirmativas para mulheres egressas e pessoas trans, com enfoque interseccional.

## **3. Cooperativas Sociais como Caminho Sustentável para a Liberdade**

A UNISOL Bahia reafirma seu compromisso com a **construção de uma política nacional de cooperativas sociais**, como ferramenta legítima de geração de trabalho, organização comunitária e reconstrução de vínculos.

### *Propomos:*

- Criação de um marco regulatório nacional para cooperativas sociais, que inclua:
  - Regime tributário especial;
  - Simplificação da abertura e registro;
  - Linha de crédito solidário;
  - Apoio técnico-contábil permanente.
- Reconhecimento das cooperativas sociais como instrumentos de justiça restaurativa e trabalho digno, aptas a firmar contratos com órgãos públicos (alimentos, limpeza, moda, reciclagem etc.).
- Inserção das cooperativas sociais na Política Nacional de Economia Solidária e nos programas do Ministério do Trabalho e Emprego, com previsão orçamentária própria.



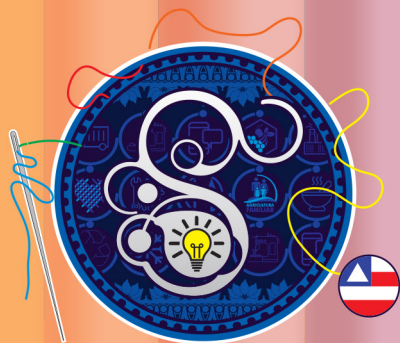
## Conclusão

**Incluir egressos é uma responsabilidade coletiva.** É dever do Estado, mas também da sociedade civil, dos movimentos sociais, das organizações comunitárias. O Projeto Teia Solidária é a prova de que **quando há vontade política, método e escuta, o impossível se torna caminho.**

Como bem disse uma das participantes:

*“A gente não quer só uma vaga, a gente quer fazer parte da construção.”*

E é exatamente isso que propomos: **que os(as) egressos(as) sejam parte ativa da reconstrução do país, da economia, das comunidades e de si mesmos.**



# Teia Solidária

REDE UNISOL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA.



**UNISOL** Bahia  
Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários da Bahia

MINISTÉRIO DO  
TRABALHO  
E EMPREGO

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO